

ALERTA/RECOMENDAÇÕES GERAIS

**SURTO DE SÍNDROME HEMOLÍTICO-URÊMICA ASSOCIADO À *ESCHERICHIA COLI* O104:H4, NA ALEMANHA, MAIO-JUNHO DE 2011****1. Situação na Alemanha e no Mundo**

No início de maio de 2011 autoridades de saúde da Alemanha notificaram um surto de diarreia sanguinolenta de enormes proporções, com casos que desenvolveram a Síndrome Hemolítico-Urêmica (SHU), em cinco cidades do norte da Alemanha (Hamburgo, Bremen, Baixa Saxônia e Schleswig Holstein), em outros países da Europa (Áustria, República Tcheca, Dinamarca, França, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido), nos Estados Unidos da América e Canadá. Os casos identificados nesses países eram viajantes que estiveram no norte da Alemanha ou contato com visitantes a essas áreas. Entretanto, na última semana, a França divulgou um surto de diarreia com sangue e SHU em Gironde, Sul do país, associado provavelmente à mesma fonte de transmissão do surto na Alemanha.

Foram notificados, até a última semana de junho, em toda a Europa, mais de 4 mil casos de diarreia relacionados à bactéria *Escherichia coli* O104:H4, com quase 900 casos de SHU e 48 óbitos.

Autoridades de saúde da Alemanha permanecem investigando o surto e afirmam que segundo os estudos epidemiológicos, a fonte primária de transmissão são brotos de alfafas e alguns tipos de feijões produzidos na região da Baixa Saxônia e Hamburgo.

2. Situação no Brasil e no Estado de São Paulo

Até o presente momento não há registro de casos de diarreia sanguinolenta e de SHU no Estado de São Paulo e no Brasil, relacionados a viajantes que estiveram na Alemanha ou outros países da Europa.

Os sistemas de vigilância implantados no Estado de São Paulo, desde o ano 2000, de Vigilância Ativa em Laboratório de enteropatógenos emergentes, da Síndrome Hemolítico-Urêmica, de Vigilância da Diarreia (MDDA) e de Surtos de Doenças Transmitidas por Água e Alimentos (SVE

DTA) permitem identificar, rastrear e investigar precocemente casos de diarreia, surtos, SHU, *E. coli* e outros enteropatógenos transmitidos por água e alimentos.

Em junho, foram notificados no Estado de São Paulo, seis casos de diarreia com ou sem sangue, dos quais, quatro deles haviam retornado da Europa, e com isolamento de *E. coli*. No entanto, o quadro clínico dos casos notificados não era semelhante ao do surto da Alemanha, sendo que os resultados dos testes realizados pelo Centro de Enterobactérias do Instituto Adolfo Lutz foi, para os turistas moradores de Campinas que haviam retornado da Alemanha, *E. coli* não patogênica, isto é, da flora normal humana. Nos dois pacientes que retornaram da Espanha, identificou-se um tipo conhecido de *E. coli* que causa diarreia, mas não é a nova variante.

Assim, pode-se afirmar também que até o presente momento não há registro de caso autóctone de *E. coli* O104:H4 ou de SHU associado a essa bactéria, o que significa que a mesma não circula em nossa região e, portanto, não representa ameaça à saúde no Estado de São Paulo.

Destaca-se também que, segundo informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Ministério da Agricultura, o Brasil não importa esses produtos (crus ou *in natura*) da Alemanha.

3. Recomendações a viajantes para a Alemanha, França e outros países da Europa

- 1) A Organização Mundial de Saúde (OMS) não recomenda nenhuma restrição a viagens à Alemanha e outros países com casos de *E. coli* O104 e SHU.
- 2) Recomenda-se às pessoas que visitarem a Alemanha, especialmente o norte do país, que evitem o consumo de vegetais crus, e especialmente, de brotos de alfafa e feijões crus, até cessar o surto e se identificar a extensão da contaminação. Preferir sempre pratos quentes e vegetais bem cozidos, água tratada ou fervida, leite e sucos pasteurizados e carnes bem passadas.
- 3) Aqueles que estiveram na Alemanha ou outros países da Europa, e apresentarem dores fortes de estômago, vômito, diarreia (com ou sem sangue) ou sintomas da SHU, que procurem o seu médico ou uma unidade de saúde e relatem a história de viagem recente. Parentes ou pessoas que apresentarem esses sintomas e tiveram contato com aqueles que retornaram recentemente da Alemanha também devem procurar o médico.

4. Recomendações para os médicos, hospitais e outros serviços de saúde

- 1) Infecções por STEC ((Shiga toxin-producing *E. coli* – *stx* ou *E. coli* produtoras de verotoxina - *vtx*), podem causar diferentes sintomas gastrintestinais, como severas dores de estômago, diarreia, vômito. Se há febre, em geral é baixa (38,3°C). A SHU, quando decorrente de infecções bacterianas, é uma desordem causada pela toxina da STEC, que destrói as células vermelhas e causa danos ao rim, diminuindo a frequência ou o volume urinário, causando palidez e fadiga extrema e outras complicações. Inicia-se, em geral, 5 a 7 dias após o começo da diarreia. Não há estudos que comprovem que ocorram alterações no sistema imunológico, com produção de anticorpos que provoquem esse quadro, como a imprensa está recentemente noticiando. É a toxina da bactéria que causa os danos no organismo.
- 2) O médico que atender um paciente com diarreia aguda (sanguinolenta ou não) ou SHU, com história de viagem recente à Alemanha ou outros países da Europa, ou de contato com pessoa que retornou desses países deverá solicitar a coprocultura para

identificação do agente etiológico, assim como notificar imediatamente a Vigilância Epidemiológica para que a investigação se inicie o mais rapidamente possível, e providências sejam tomadas para impedir novos casos.

- 3) O tratamento com antibióticos e antidiarréicos está contraindicado, pois aumenta o risco de se desenvolver a SHU. O tratamento da diarreia restringe-se às medidas de hidratação. A SHU exige internação em UTI e cuidados especializados em nefrologia, hematologia, neurologia e outras, dependendo das complicações.

5. Recomendações aos laboratórios públicos e privados no Estado de São Paulo

- 1) Os laboratórios, ao identificar uma *E. coli*, devem notificar o caso à Vigilância Epidemiológica da cidade ou da regional/GVE, ou então à Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar – DDTHA/CVE, ou a Central/URR/CIEVS/CVE (0800-55 54 66).
- 2) A notificação pode ser feita também *on line* no site <http://www.cve.saude.sp.gov.br> ou por email – notifica@saude.sp.gov.br.
- 3) Os laboratórios devem também enviar a cepa ao Instituto Adolfo Lutz (IAL) Regional (placa original com o primeiro isolamento ou pelo menos 10 colônias) para encaminhamento ao Centro de Enterobactérias no IAL Central com vistas à determinação do sorotipo e testes de biologia molecular.

6. Recomendações gerais para prevenção de qualquer diarreia e outras doenças de origem alimentar:

- 1) Lavar as mãos toda a vez que usar o banheiro ou trocar fraldas ou cuidar de doentes, e antes de preparar ou ingerir alimentos. É importante também sempre lavar as mãos após contato com animais ou com o meio ambiente onde eles vivem.
- 2) Cozinhar, ou fritar ou assar, sempre muito bem os alimentos, de forma que o calor atinja também o interior do alimento. Evite a ingestão de carnes mal passadas.
- 3) Mantenha a higiene na cozinha. Ao preparar alimentos, não misture alimentos já cozidos ou desinfetados com aqueles ainda em preparação - evite a contaminação cruzada. Lave bem as mãos, as superfícies da pia e utensílios e os ingredientes a cada nova preparação. Cuidado com o contato das mãos com o lixo.
- 4) Manipuladores de alimentos com diarreia devem ser afastados até a completa cura, pois podem contaminar os alimentos durante o preparo e disseminar a doença.
- 5) Alimentos que serão consumidos crus (verduras, legumes e frutas) devem ser bem lavados e desinfetados com hipoclorito de sódio a 2,5% (15 gotas para cada litro de água, por 30 minutos).
- 6) Viajantes que se dirigem para a Alemanha e outras regiões com casos de *E. coli* O104:H4 devem evitar a ingestão de alimentos crus, inclusive de frutas, e dar preferência aos pratos quentes e vegetais bem cozidos. O aquecimento no fogão ou forno, em temperatura acima de 70° C e que atinja todo o alimento, mata essas bactérias.
- 7) Evite a ingestão de leite e sucos não pasteurizados, e de águas minerais de origem clandestina.
- 8) Nos locais com surtos de diarreia pela bactéria, evite nadar em lagos, piscinas, rios ou outras coleções hídricas.

- 9) Os laboratórios no Estado de São Paulo devem notificar casos de *E. coli* à vigilância epidemiológica, com especial ênfase para os achados em pessoas que viajaram para Alemanha e a outros países da Europa. As cepas de *E. coli* devem ser enviadas ao IAL para sorotipagem e outros testes.
- 10) Hospitais e serviços de saúde devem notificar à vigilância epidemiológica a suspeita de SHU.

Para saber mais sobre as Doenças Transmitidas por Água e Alimentos, acesse o site do CVE em - http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/dta_menu.html

Informe elaborado pela Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, do Centro de Vigilância Epidemiológica – CVE/CCD/SES-SP, revisado e atualizado em julho de 2011.